

Carneiro se elege para presidência do Senado

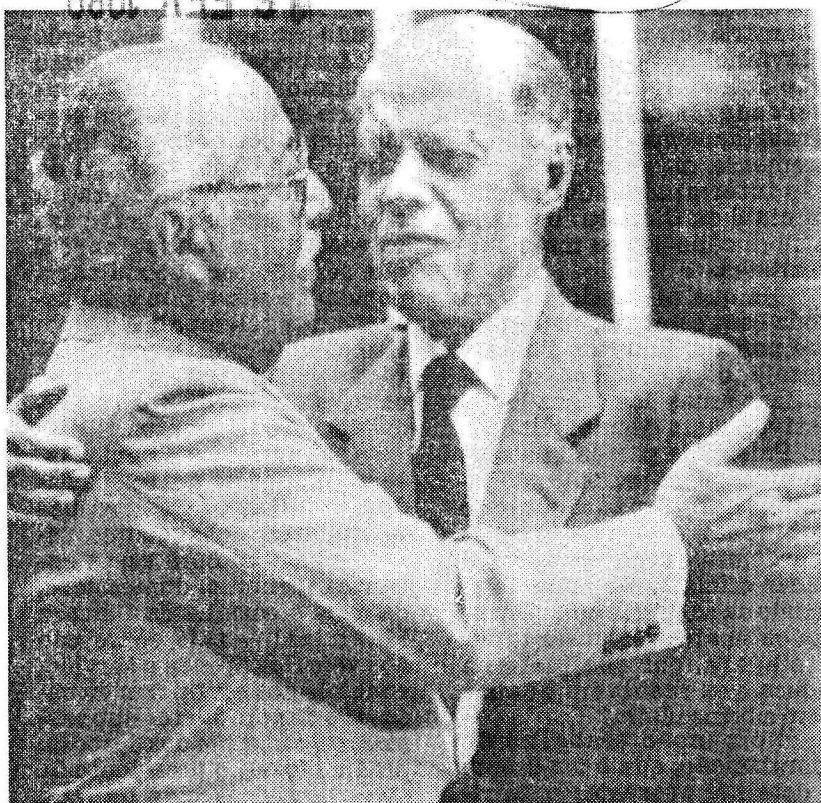
BRASÍLIA — Foram necessários 79 anos de vida, 60 de atividade política e 38 de mandato parlamentar para que o senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ) pudesse afinal proferir, às 12h15, de ontem, a frase com que mais sonhou ao longo de sua vida: "A Mesa acusa a presença de 74 senadores na Casa. Há quórum regimental. Sob a proteção de Deus, declaro aberta esta sessão legislativa". Depois de uma tentativa fracassada, o veterano senador chegava à presidência do Senado de forma consagradora: dos 72 senadores presentes à votação, 70 votaram nele e dois votaram em branco.

Os votos em branco foram do presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) e de Alfredo Campos, que disputou com Carneiro a indicação do PMDB à presidência. Derrotado na reunião da bancada do partido na terça-feira, Campos retirou a sua candidatura. "Deus me deu todos esses anos de vida para que eu pudesse receber esse maravilhoso presente de ver meu nome aclamado de forma unânime", disse Carneiro, emocionado. O senador nunca escondeu que dois eram os seus maiores sonhos como político: o primeiro era criar uma lei que possibilitasse o divórcio no País, o que conseguiu em 1977. O segundo era tornar-se presidente do Senado.

CAMINHO ABERTO

Com a retirada da candidatura de Alfredo Campos, o caminho ficou totalmente aberto para a consagração de Nélson Carneiro. A votação levou uma hora e meia e a vitória foi anunciada ao meio-dia. Logo depois, o senador Humberto Lucena passou a cadeira da presidência a Nélson Carneiro: "Vivemos dois anos atípicos, em função da Constituinte. Mas creio que conseguimos, nesse período, manter o bom nome da Casa e imprimir-lhe uma linha de austeridade, institucionalizando a forma de ingresso por concurso público", disse Lucena ao despedir-se do cargo.

Já na condição de presidente, Nélson Carneiro chamou para nova sessão, na qual se votaram os nomes para compor a Mesa do Senado. Foram escolhidos para primeiro-vice-presidente Iran Saraiva (PMDB-GO), para segundo-vice Alexandre Costa (PFL-MA), para primeiro-secretário Mendes Canale (PMDB-MS), para segundo-secretário Divaldo Suruagy (PFL-AL), para terceiro-secretário Pompeu de Sousa (PSDB-DF) e para quarto-secretário Louremberg Nunes Rocha (PTB-MT).



André Dusek/AE

Lucena abraça Carneiro: pelo "bom nome da Casa"